



Memória descritiva e justificativa

1. Introdução:

Refere-se a presente Memória Descritiva e Justificativa ao projecto base para intervenção na Capela de Santo Amaro e área envolvente, situada na aldeia da Legoinha, na freguesia de Vilarchão, no município de Alfândega da Fé, solicitado pelo Município de Alfândega da Fé.

2. Localização/ Caracterização:

A capela de Santo Amaro situa-se na aldeia da Legoinha a Este de Vilarchão. É um aglomerado onde actualmente não há residentes, mantendo um carácter espacial de isolamento e abandono.

O acesso viário ao local é realizado pela estrada que liga Vilarchão a Vilar Seco, passando por Legoinha. Esta via situada no limite Oeste do largo é a única área pavimentada, restando todo o espaço com caminhos em terra batida para acesso às diversas propriedades e a restante área é zona verde com vegetação espontânea.

A capela situa-se no extremo Este do largo, sendo composta por dois corpos distintos na forma e período de construção. O corpo mais antigo corresponde à primitiva capela datada do primeiro quartel do século XVII, onde actualmente se localiza o altar-mor de planta rectangular e onde foram encontradas as pinturas murais. O corpo da nave acrescentado posteriormente é fruto da ampliação da capela no início do século XX. O edifício encontra-se actualmente em estado de abandono, a cobertura desabou totalmente e os vãos de acesso estão em mau estado de conservação.

A capela implanta-se de acordo com as regras canónicas no sentido nascente -oriente, ficando a sua fachada virada para o largo de chegada; esta fachada apresenta-se com porta dupla rectangular e campanário. A cabeceira é mais estreita do que a nave no entanto não é diferenciada na sua altura relativamente à nave conforme é típico dos espaços de arquitectura religiosa.

O edifício caracteriza-se pela sua singeleza formal e construtiva. Ocupa cerca de 119 m² de área de implantação correspondendo a primitiva capela a cerca de 35.50 m² de área coberta, o espaço organiza-se em planta com uma nave e altar-mor sobrelevado. As paredes são realizadas em alvenaria de pedra com acabamento rebocado e a cobertura é inclinada com três águas revestida a telha cerâmica e sistema estrutural em madeira.

Dos vãos existentes, existe uma janela no alçado Sul que se encontra sem caixilharia. A actual porta de acesso principal é um elemento dissonante, é executada em chapa metálica esmaltada e encontra-se em mau estado.

Relativamente aos frescos, estes apresentam-se parcialmente cobertos por camadas de cal, estando apenas actualmente uma parte colocada à vista. Os frescos ocupam a totalidade da parede testeira e 1/5 das paredes laterais. Até ao momento, foi possível distinguir dois temas de sete, apresentando figuras de santos em tons de ocre, cinzas e castanhos.

A descoberta dos frescos resulta da operação de inventariação do património artístico religioso da diocese de Bragança/ Miranda efectuada em Dezembro de 2007 pela equipa de inventário da Associação Terras Quentes; que em Legoinha procedeu à identificação e registo do património existente. Deste processo resultou a descoberta na Capela de Santo Amaro das pinturas murais em técnica de fresco que cobrem "...a totalidade da parede testeira e 1/5 das paredes laterais. Até ao momento, foi possível distinguir dois temas de sete, no entanto, a julgar pela



dedicação da ermida, antes e durante o ano de 1758, julgamos conhecer um terceiro tema, são eles: São Sebastião, Rainha Santa Isabel, Santa Face e Verónica e São Domingos.”

Existe uma porção na parede testeira que se encontra fissurada devido às condições de instabilidade estrutural das paredes exteriores porém conforme indicado em memória descritiva da pré-candidatura do projecto da rota da pintura mural. “Apesar do exame sumário que fizemos, percebemos que não existem zonas de destacamentos significativas e que de uma maneira geral o reboco pintado se encontra em bom estado de conservação no que diz respeito à coesão, não apresentando também marcas de danos provocados pela humidade.”

3. Proposta:

Pretende-se face ao valor do património descoberto e à actual situação de abandono do imóvel intervir realizando obras de conservação, restauro e estabilização das paredes, da cobertura e das pinturas murais garantindo a salvaguarda do edifício.

A operação de reabilitação permitirá a reutilização e revitalização do espaço para funções de centro de interpretação da futura rota dos frescos a implantar no território do município promovendo a constituição dum circuito turístico cultural e religioso associado a valores patrimoniais e históricos.

Os trabalhos propostos a realizar são essencialmente de carácter arqueológico, arquitectónico e paisagístico e infra-estruturas eléctricas:

- A capela será recuperada e beneficiada nos seus elementos e sistemas construtivos (paredes, pavimentos e cobertura);
- Serão efectuadas sondagens arqueológicas para aferir das cotas e materiais na capela-mor, por forma a criar caixa de pavimento desnivelada três degraus relativamente à cota existente na nave;
- Restauro dos rebocos interiores com decoração a fresco, por técnicos devidamente habilitados conforme processos técnico-científicos para a conservação *in situ* das pinturas murais e rebocos originais;
- As alvenarias exteriores serão estabilizadas estruturalmente conforme indicação de projecto de reabilitação estrutural a desenvolver com apoio da FEUP através do Núcleo de Conservação e Reabilitação de Edifícios e Património; determinando a análise da estrutura e das patologias associadas e apresentando uma metodologia para os trabalhos a efectuar na reabilitação das paredes e cobertura
- Serão definidas as hierarquias de circulação nos percursos pedonais exteriores,
- Será definido o enquadramento das zonas verdes de protecção e as áreas de estacionamento e circulação viária, definindo as diversas tipologias de acessibilidades
- Será colocada a sinalética informativa específica na envolvente próxima da capela e conforme o estipulado em plano de sinalética para a rota.
- Serão consideradas as características de acessibilidade ao espaço a cidadãos com mobilidade condicionada.
- Serão revistas as infra-estruturas eléctricas renovando a iluminação exterior e a iluminação interior e cénica do edifício
- Será executada a drenagem perimetral do edifício.

Na capela pretende-se:

O espaço da nave será usado como área destinada a multiusos, funcionará como centro de interpretação da rota dos frescos, com conteúdos informativos sobre a história, património e características da região, poderá ser ainda usada para prática de cerimónias religiosas e eventos de carácter cultural.



No interior da capela será refeito novo pavimento executado em soalho de madeira e em lajeado de granito amarelo bujardado. A área a pavimentar em granito será junto da entrada frontal, junto às paredes formando faixa perimetral e na capela-mor. O soalho de madeira será executado apenas na nave.

Será prevista a execução de mobiliário em madeira maciça de castanho nacional, considerando bancos, genuflexórios, ambão, sacrário. As figuras dos Santos outrora existentes na capela serão recolocadas nos altares laterais da nave, tendo como fundo um painel dourado.

Nos arranjos exteriores pretende-se:

- Distinguir duas áreas de estacionamento, uma para viaturas ligeiras e outra para autocarros, possibilitando um espaço de manobra para inversão de marcha;
- Criar diversas zonas verdes de enquadramento com características de modelação do terreno e plantações distintas;
- Pavimentação e delimitação entre a zona viária e pedonal;
- Área de lazer equipada com mesas de picnic, churrasqueiras e papeleiras;
- Drenagem superficial de águas pluviais

Relativamente às áreas verdes são consideradas três zonas, privilegiando cada uma com um tipo de plantação. A zona A com arbustos, a zona B com árvores e a zona C com prado. Esta opção pretende diversificar os pontos de vista, através das diferentes volumetrias da vegetação, proporcionando maior efeito de surpresa e fruição do local.

A área verde funcionará como um todo possibilitando a organização de diversas funcionalidades espaciais articuladas pelos percursos. Desde a área de estacionamento o visitante é orientado atravessando a zona verde para o acesso ao adro frontal da capela. Esta zona verde de enquadramento é composta pela plantação de bétulas em alinhamentos paralelos à capela, formando um bosque no qual será criado um espaço simbólico alusivo à vida de Santo Amaro.

No meio do bosque é considerada uma clareira quadrada delimitada por murete em xisto totalmente revestida com seixo rolado. O acesso a esta clareira é realizado a eixo da porta lateral da capela direccionando o visitante ao centro no qual se localizará um elemento escultórico representativo do milagre da salvação de São Plácido por Santo Amaro.

4. Aspectos Construtivos | Capela

4.1. Movimento de terras:

Prevê-se a execução de escavações e aterros necessários à correcta implantação das cotas de projecto, salvaguardando-se desde já pequenos acertos a definir em fase de obra.

4.2. Demolições, desmonte e trabalhos preparatórios:

Durante os trabalhos de restauro das pinturas murais, será colocada uma cobertura temporária de protecção superior ao telhado existente em cobertura metálica revestida a chapa zincada e translúcida garantindo um espaço entre as duas coberturas, de modo a que se trabalhe em segurança no interior da capela-mor.

Após a fixação das pinturas murais e da estabilização das paredes exteriores será desmontada com o máximo de cuidado toda a cobertura existente na capela-mor, sendo todo o material resultante da demolição alvo de operação de triagem e transportado a operador licenciado.



A solução de organização espacial do interior da capela-mor será condicionada relativamente aos possíveis resultados decorrentes da prospecção arqueológica, nomeadamente, na possibilidade da existência de um pavimento correspondente à construção original. A solução arquitectónica será ponderada de acordo com o valor das pré-existências.

Todos os trabalhos de desmonte serão executados com o máximo de cuidado, nomeadamente, portas, beirais, cruz e sino.

4.3. Estruturas:

Será desenvolvido projecto específico para reabilitação estrutural das paredes e cobertura com soluções que reparem os danos estruturais existentes, nomeadamente, empenamentos para fora do plano vertical da parede, destacamento em relação às paredes transversais e estabilidade da cobertura.

As soluções estruturais a implementar serão definidas após análise no local e sondagens concretizadas por pessoal técnico especializado.

4.4. Cobertura

A cobertura da capela será refeita nos mesmos moldes formais com três águas, no entanto a estrutura principal de apoio será desmontada para substituição por nova estrutura de madeira de castanho nacional.

A cobertura inclinada será realizada melhorando a impermeabilização e o comportamento térmico do edifício, será executada de acordo com o sistema de sub-telha "ONDULINE" ou equivalente, com telha cerâmica de canudo ou antiga portuguesa, de acordo com o seguinte esquema:

- Forro em tábuas de madeira de castanho com acabamento envernizado/esmaltado,
- Isolamento térmico em poliestireno extrudido, tipo ROOFMATE,
- Placas fibrobetuminosas Sub-Telha Ref. ST 190/200 tipo ONDULINE, serão aplicadas a matar a junta e no sentido contrário ao da pendente (sentido beirado -cume);
- Sistema de ripado em PVC tipo ONDULINE que servirá de travamento às telhas. O afastamento do ripado de PVC é indicado pelo fabricante das telhas. As placas e as ripas serão fixadas, simultaneamente, directamente à superfície contínua de apoio com 12 pregos/parafusos uniformemente distribuídos. Devem utilizar-se anilhas de PVC na cabeça dos pregos/parafusos;
- Telha cerâmica de canudo ou antiga portuguesa tipo "TELHA CURVA – TELHAS COBERT- URALITA", ou equivalente.

O beiral será executado com telha de beirado (capa e canal) tipo "TELHAS COBERT- URALITA", ou equivalente.

A cumeeira será executada com peças específicas (cumes) assentes com argamassa, tendo em conta para uma boa ventilação não tapar os babadouros da linha de cumeeira.

As argamassas de aplicação das telhas de beirado serão à base de argamassas de cal hidráulica para pintura final com tinta permeável ao vapor de água de cor branca.



4.5. Revestimento de pavimentos

No interior da capela será renovado o pavimento existente por novo lajeado de granito e soalho de madeira de riga conforme estereotomia indicada nas peças desenhadas.

Será executada faixa perimetral com granito amarelo bujardado com secção de 2.00*0.03 m e largura ajustada às paredes.

Lajeado de granito amarelo bujardado quadrado com dimensões de 1.00*1.00*0.03 m, na capela-mor e de 0.80*0.40*0.03m na nave.

Degraus de acesso à capela-mor serão em granito amarelo bujardado com secção de 0.12*0.40 m

Nos vãos de entrada serão colocados degraus/soleiras em granito amarelo com acabamento bujardado a pico médio com secção de 0.75*0.10 m.

4.6. Revestimento de paredes

Na totalidade das paredes exteriores o reboco será picado, até a alvenaria de pedra, incluindo a porção de paredes que fica à vista durante a operação de realização do dreno perimetral exterior, posteriormente será executada a lavagem das paredes a jacto de água, para posterior revestimento com a execução de revestimentos exteriores (emboços e rebocos) mantendo o uso dos rebocos tradicionais com argamassa de areia e com a Cal Aérea Hidrófuga tipo “ D.Fradique ”, ou equivalente.

Após realizados e completados os trabalhos de estabilização e restauro dos frescos serão definidas as áreas das paredes que serão revestidas com rebocos tradicionais bastardos com acabamento estucado executados à base de argamassas de areia e com a Cal Aérea não Hidrófuga tipo “ D.Fradique ”, ou equivalente.

Nota: O uso da cal é uma óptima contribuição para a obtenção de um alto desempenho do revestimento das paredes, proporcionando um elevadíssimo grau de impermeabilidade à água no estado líquido, associada a uma alta permeabilidade ao vapor de água e uma ausência de fissuração por retracção restringida.

4.7. Revestimento de tectos

O tecto (forro) na capela será executado com forro em tábuas de madeira de castanho com secção de 0.15*0.2 m com acabamento esmaltado de cor branca ou envernizado.

A madeira será tratada recorrendo à aplicação de tratamento fungicida tipo “XILADECO- ROBBIALAC”, ou equivalente.

4.8. Serralharias

A caixilharia exterior na capela será executada com perfilados metálicos com acabamento metalizado e esmaltado para a colocação de vidro simples laminado, conforme pormenor a fornecer em fase posterior.



4.9. Carpintarias

Será executada porta dupla de acesso à capela será em madeira maciça de kambala com travessas colocadas na vertical para acabamento esmaltado à cor de sangue-de-boi com dimensões de 1.25x2.00m e de 1.60*1.80m.

Na porta principal serão executados motivos em baixo relevo idêntico ao existente na capela de São Geraldo de Vale Pereiro.

4.10. Cantarias

O tampo da mesa de altar será em calcário verde de "DONAI", ou equivalente, com secção de 1.20*0.10 m, nos lados menores será executado rebaixo de 0.05*0.10 m para encaixe da peça lateral em granito bujardado para suporte do tampo. A face superior da mesa será com acabamento polido e as faces laterais com acabamento bujardado a pico fino.

Na fachada, os remates superiores das paredes serão substituídos por peças de xisto com acabamento clivado com secção de 1.00x0.05 m assentes com argamassa e reforçadas com grampos metálicos.

4.11. Pinturas

As pinturas em paredes exteriores serão realizadas com aplicação de tintas com alta permeabilidade ao vapor de água, nomeadamente tintas de base de cal ou de silicatos.

O acabamento das superfícies metálicas será esmaltado com tinta de esmalte de cor cinza escuro tipo "CINOFER-ESMALTE FORJA REF.ª Z 294-CIN", ou equivalente.

O tecto de madeira de castanho será envernizado com verniz incolor de acabamento mate tipo "MOVIDUR CLASSIC-CIN", ou equivalente, após aplicação de tapa- poros.

4.12. Vidros

As caixilharias exteriores levarão vidro simples laminado, com espessura de 8 mm, no vão do alçado sul, permitindo a iluminação natural do interior da capela.

4.13. Iluminação

No interior da capela será executada iluminação específica da nave e na capela-mor com particular atenção para a correta visão dos frescos.



5. Aspectos Construtivos | Arranjos Exteriores

5.1. Movimento de terras

Prevê-se a execução de escavações e aterros necessários à correcta implantação das cotas de projecto, salvaguardando-se desde já pequenos acertos a definir em fase de obra.

5.2. Alvenarias

Os muretes a realizar para delimitação das áreas verdes e de estacionamento funcionarão como bancos contínuos, serão executados em alvenaria de xisto da região, com aparelho irregular com junta seca e racheada, com 0.50 m de espessura e altura de 0.50m acima da cota de pavimento. O assentamento do aparelho será realizado com argamassa de cimento e areia ao traço 1:4, serão assentes sobre fundação de betão ciclópico.

Os muretes serão rematados com capeamento de xisto da região com face superior de acabamento natural e faces laterais serradas com secção de 0.55*0.05 m.

5.3. Revestimento de pavimentos

Nos pavimentos optamos pelo uso maioritariamente da pedra por motivos da tradição local e da sua durabilidade. A escolha do tipo de pavimentação é feita de acordo com função variando na forma e na associação dos materiais de modo a realçar a expressão e diferenciação espacial. Deste modo os pavimentos exteriores serão em:

- Rachão de granito cinza na área de circulação viária;
- Cubo de granito amarelo de aresta 0.11 m nas área de estacionamento;
- Esteios de xisto negro a demarcar a separação dos lugares de estacionamento;
- Xisto ao cutelo com dimensões de 0.15*0.03 a 0.05 m e comprimento variável a aplicar na faixa perimetral da capela, assente sobre fundação em massame de betão;
- Seixo rolado de rio com granulometria 3 a 5 cm tipo "CITRUS PAISAGISMO", ou equivalente, no espaço interior da nave, assente sobre tela geotêxtil, para controlo do crescimento de vegetação infestante,
- No adro frontal de acesso à capela será pousado sobre massame de betão lajeado maciço de granito amarelo com espessura de 0.10 m e xisto ao cutelo. As peças de granito terão os raios conforme peças desenhadas, divididas em doze peças iguais.

Pretende-se criar uma conotação da proposta com o universo temático da amendoeira e cerejeira, árvores típicas da paisagem alfundeguense, assim introduzimos um novo tipo de pavimento pedonal de cor branca executado em argamassa com acabamento talochado tipo "SCALA ORIGENS - SECIL MARTIGANÇA", ou equivalente, sobre o pavimento serão aplicados inertes coloridos de cor vermelha e branca com motivo decorativo inspirado nas árvores mencionadas.



5.4. Equipamento e Mobiliário urbano

O mobiliário a aplicar será maioritariamente metálico de cor cinza antracite dos seguintes modelos:

Sinalética de carácter informativo composta por conjunto:

- Painel da rota com dimensões de 2.00*1.60*0.15 m, executado em perfis tubulares e chapa de aço com frente de protecção com policarbonato transparente de 7 mm, cravado com chapa de amarração e fixação a maciço de betão.
- Painel bifacial identificativo da capela com dimensões de 1.60*1.00*0.15 m, executado em perfis tubulares e chapa de aço com frente de protecção com policarbonato transparente de 7 mm, cravado com chapa de amarração e fixação a maciço de betão.
- Poste vertical de indicação de direcção executado em perfil de aço com secção rectangular 0.10*0.04 m e altura de 2.00 m, com seta indicativa em madeira com 0.70*0.20 m e letras gravadas em baixo relevo e pintadas à cor preta.

Papeleira cilíndrica com estrutura em ferro laminado, cuba metálica e ripado em madeira exótica tratada e envernizada com capacidade com 50L, do tipo “Braga Mod. P2910” da Bricantel ou equivalente.

Será montada barreira física de acesso à envolvente da capela através de alinhamento de troncos de madeira de pinho com diâmetro 0.10 m de tipo “CARMO”, ou equivalente, que permitem estabelecer a separação entre a área de chegada e a capela. Serão cravados no solo cerca de 0.40 m mantendo a altura de 0.50 m, acima do solo, o topo superior será furado para colocação de corda em fibra têxtil.

O acabamento das superfícies metálicas será esmaltado com tinta de esmalte de cor cinza escuro tipo “CINOFER-ESMALTE FORJA REF.ª Z 294-CIN”, ou equivalente.

5.5. Plantações

As espécies foram seleccionadas tendo em conta os critérios de manutenção e adaptação ao clima da região garantindo maior sucesso do crescimento das plantas.

Na zona verde frontal à fachada da capela será plantada uma mancha de *Juniperus horizontalis* com compasso de 1 unidade por m².

Do lado norte da capela propõe-se uma mancha arbórea de alinhamentos paralelos à capela com a plantação da espécie *Betula pendula* “tristis”.

5.6. Iluminação

Face à situação de isolamento do local, propõe-se a instalação de um sistema de iluminação cénica exterior com aplicação de projectores de parede e pavimento a definir em projecto da especialidade.



Projecto: Rota das Pinturas Murais | Capela de Santo Amaro | Legoinha

Especialidade: Arquitetura

Entidade: Município de Alfândega da Fé

Fase: Projecto Base

Ref: 2011.AFE.145

Data: Janeiro de 2012

5.7. Diversos

Execução de drenagem no perímetro da capela com tubo geodreno de 200 mm, sobre o qual será executada caixa de brita, a funcionar como camada drenante. Sobre a brita será colocada uma manta geotêxtil, de modo a evitar a passagem de resíduos finos. No encosto das paredes, sobre a impermeabilização será colocada manta drenante tipo “ENCADRAIN”, ou equivalente, para facilitar o escoamento das águas

Mirandela, Janeiro de 2012

Os Técnicos,

Paulo Tavares Pereira
Arquitecto

Ana Rita Morais
Arquitecta Paisagista